

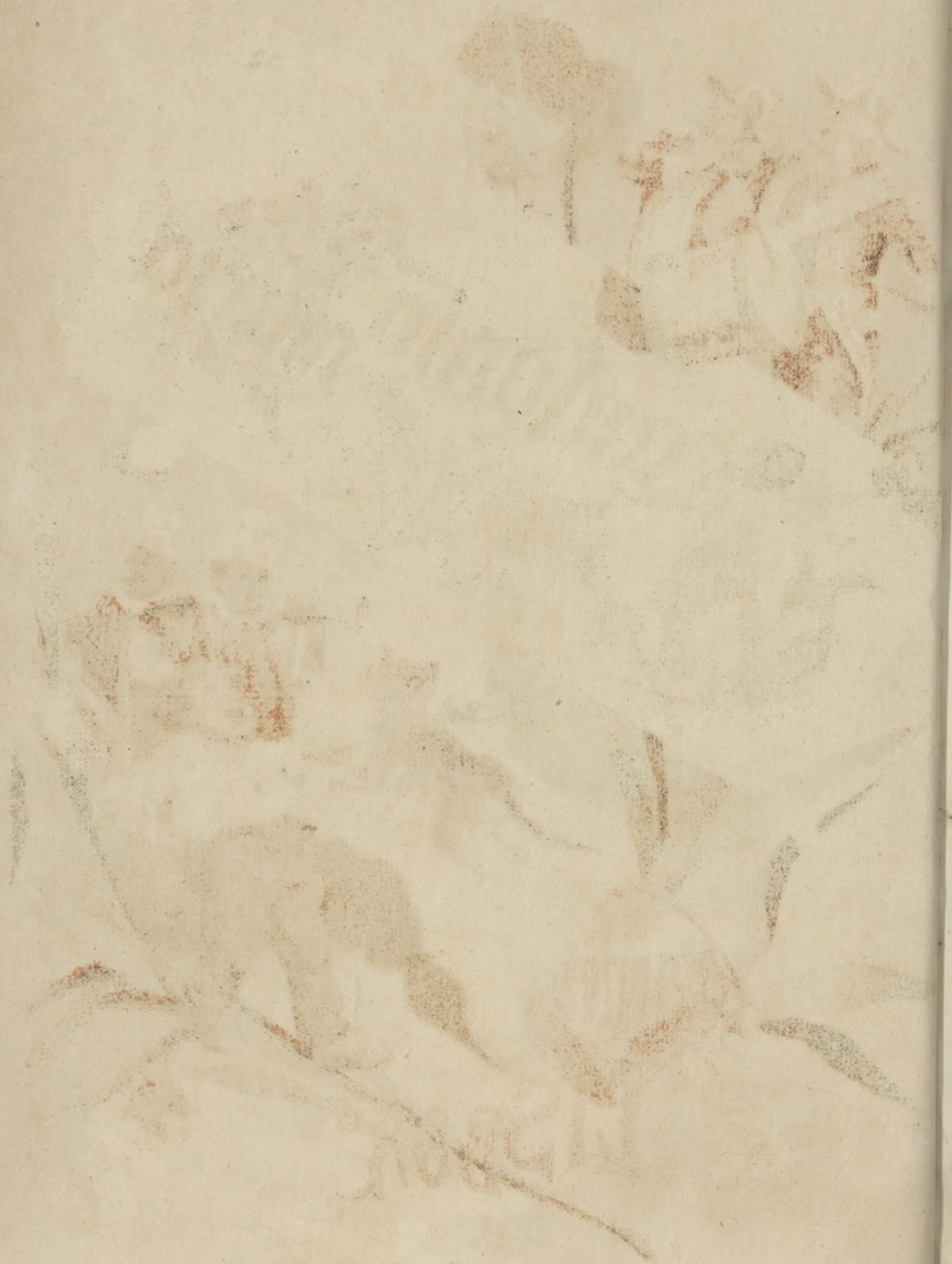


Antonio Maria

3º ANNO

LISBOA

LITH: GUEDES.





LITHOGRAPHIA GUEDES
12-Rua da Oliveira do Carmo-12
LISBOA



O NOVO ANNO

Ahi os teem ambos na Estação do Entroncamento da linha ferrea da Historia: o novo anno que vem e o anno velho que vae.

É um *mysterio* que chega e um *desengano* que se retira.

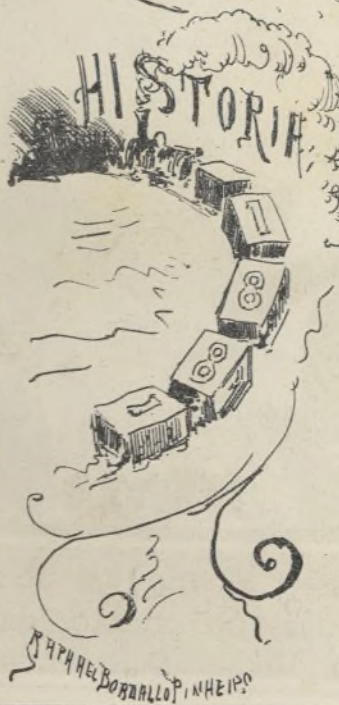
O velho parte em terceira classe, com o seu alforge e o seu bordão, encanecido e cachectico, de pés arrastados e de mandibula tremente; pobre e enfermo, arruinado e gasto. A sua bagagem consta unicamente de papeis: lembranças de coisas que lhe esqueceram, notas de promessas que não cumpriu, projectos d'obras que não fez, borrões de leis que não passou a limpo, planos de reformas com que não reformou coisa nenhuma, algumas quadras, um principio de romance, varias receitas de botica, um masso de cartas de namoro, tres convites para o paço, um *menu* de jantar, os diplomas de socio dos Fenianos, da Associação dos Escriptores Publicos, dos Prussianos do Seixal e da Sociedade de Geographia, diversos bilhetes da loteria de beneficios e de boas festas, um relatorio, muitas contas e um mandado de penhora.

É para a historia que se dirige este passageiro. Meus senhores, tenham a bondade de deixar passar! Terceira classe, ao fundo, bilhete de favor abonado pela companhia. É o n.º 1881.

O novo tem o aspecto romanesco e aventureiro. Cobre o rosto na dobra da capa cor de muro de jardim; uma pluma azul enrosca-se-lhe na copa do sombreiro de castor preto; sae-lhe do seio com um perfume de violetas uma ponta de luva e de renda; e a extremidade da sua fina espada de paladino levanta-lhe a orla da capa, descobrindo os pés finos calçados em botas de camurça com esporas gothicas, de puas recurvas e grandes rosetas polidas e tilintantes.

É este o que vem entrar na liça e combater pelo outro que sae da arena tropego e imbecil.

Tanjam os atabales e as charamelas! Desdobrem-se os estandartes e os pendões! Icem-se as signas e os galhardetes! Accendam-se as fogueiras e approximem luzes! tragam os candelabros e as tochas para vermos de perto o rosto do novo campeão, que vae desembuçar-se, descobrir a cabeça e desembainhar a espada para entrar nas justas.



A SITUAÇÃO POLITICA



Sessão solenne da abertura do parlamento como de todas as fontes
nacionais do credito, da riqueza governação publica e da eloquencia
patria.



O *Antonio Maria*, convicto de que as coisas que se vão passar no amphitheatro não differirão muito pela sua natureza d'aquellas a que temos assistido nos ultimos tempos, recommença hoje a tarefa de que ha tres annos se incumbem na publicidade nacional.

Não que o *Antonio Maria* tenha a allucinação de suppor que a sua intervenção pittoresca exerça a mais leve influencia no desenvolvimento dos factos sociaes. Elle crê porém que na impossibilidade manifesta de converter e de moralisar *Tartuffo*, póde talvez haver alguma vantagem social em ir uma vez por semana conversar com *Orgon* debaixo da mesa. — E é simplesmente isso o que nos propomos fazer.

Sem papel na scena politica, sem companhia e sem irmandade, o *Antonio Maria* considerar-se-ha feliz se, á semilhança do sabio *Molière*, elle conseguir alguma vez ao canto do lume no inverno, sob o parreiral no verão, fazer sorrir dentro dos folhos da sua touca a grande cosinheira, simples e bondosa, que se chama na sociedade a *opinião honesta*!



O DISCURSO DA COROA



D'esta vez o discurso da corôa é todo copiado das ultimas produções do sr. Eduardo Coelho.

Em vez de nos fazer uma leitura de folha e meia de papel, a corôa poderia ter chegado precisamente aos mesmos resultados, massando muito menos os freguezes, se houvesse dito unicamente:

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza. Vide Diario de Noticias. Está aberta a sessão.

Porque em todo o seu discurso a corôa não faz mais do que repetir algumas noticias velhas, taes como: Partiu para Hispanha S. M. el-rei. Está aberto á circulação o ramal de Caceres. Regressou de Hispanha S. M. el-rei. Acha-se no Porto a familia real. Ha festejos n'aquella cidade. A familia real regressou do Porto. E' esperado proximamente em Lisboa S. M. o rei de Hispanha. Será aberta, dentro d'alguns dias, a exposição d'arte ornamental. Instrucção publica, fazenda, exercito, marinha e colonias continuam a precisar de importantes reformas. Occorrencias policiaes de pouca monta. *Deficit* augmenta. Portugal fez-se representar na exposição retrospectiva de Londres. Foi muito animado o ultimo baile do Palacio de Cristal. Está assignado um tratado de commercio com o governo francez.

Além d'esses varios extractos do *Diario de Noticias*, o discurso da corôa contém apenas uma phrase inedita, que se nos figura lançar sobre a questão da fazenda um clarão inesperado.

Diz sua magestade, com referencia ás festas que lhe fizeram no Porto:

Nessas provas não equivocas de adhesão á monarchia e á minha pessoa, encontro eu a recompensa dos disvelos e cuidados com que sempre tenho procurado cumprir os meus deveres de rei constitucional.

Ora desde que sua magestade se acha recompensado do cumprimento dos seus deveres com uma festa portuense, cremos que o sr. ministro da fazenda não poderá hesitar um momento em supprimir a lista civil, substituindo essa despesa pela de um fogo de artifício e um bilhete annual de ida e volta para o Porto em compartimento salão.

Duas coisas nos parece que esqueceram no discurso da corôa. Uma d'ellas foi fallar em Deus. A outra foi fallar no seu Henrique Burnay.

Nos reinos em que o estado tem uma religião assignalada na carta, mencionar Deus nos discursos do throno é um dever de boa camaradagem, a que se não póde eximir nenhum bom filho do direito divino. De uma vez em que na Inglaterra se deu um igual lapso, a rainha fez um segundo discurso para o fim de prehencher essa ommissão condemnavel.

Calar o nome do sr. Henrique Burnay no mesmo documento em que se referem as festas que elle promoveu como a suprema recompensa das fadigas da monarchia, é incorrer n'uma ingratidão flagrante, cuja nodoa ficará na historia se não fôr promptamente lavada pela benzina fervorosa do arrependimento.

Esperamos que, tomando em sua real consideração estes dictames, a corôa haja por bem proferir segunda feira que vem um novo discurso supplemento em que tudo se remedeie tendo o culto catholico e tendo a influencia bancaria a menção que lhes é devida na oratoria regia, pelos termos seguintes:

Á ultima hora. Dignos pares do reino e srs. deputados da nação portugueza. Resa-se hoje da oitava de Santo Estevão. Rito duplex. Paramentos brancos. Continuum sem alteração alguma as nossas relações com o sr. Henrique Burnay. Desejo felizes festas a s. ex.^a Está aberta a sessão.

ACÇÃO DA CRITICA SOBRE A EVOLUÇÃO SOCIAL



Encontramos a sociedade extatica, tangendo no seu bandolim a barcarola do Deficit.

Procuramos chamal-a por meios doces e suaves a contemplação da natureza e duvida pratica.



Zás!



Tás!



Pás!



Záspás!



Catapás!

PAPAIRES, BORDALLO PINHEIRO

E ella sem cessar jamais de tanger! Verão que ainda nós havemos de cahir estafados, e que ella, fiel ao seu destino, continuará tangendo sempre, acabando por nos levar de rastos, com o bandolim, com a aria e com o deficit, pela posteridade fóra até o infinito.

O ANNO VELHO QUE VAE E O NOVO ANNO QUE CHEGA



AS DUAS FRECHADAS DO TEMPO